

JORNAL

Edição n° 116 Agosto e Setembro de 2015

MUTIRÃO

Informativo bimestral da AEAMVI - Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí



NBR 15.575/2013

Uma ferramenta importante por mais qualidade nas construções
Mas sua aplicação na íntegra ainda gera debates e dúvidas



NBR 15.575 exige mudança de cultura e um olhar mais criterioso

É de consenso dos profissionais de engenharia e arquitetura que a Norma de Desempenho de Edificações Habitacionais – NBR 15.575 trouxe mudanças nos parâmetros de qualidade da construção civil brasileira e nos conceitos sobre os requisitos mínimos de segurança para casas e edifícios residenciais. As regras privilegiam os benefícios ao consumidor e dividem responsabilidade entre fabricantes, projetistas, construtores e usuários.

O que se espera de todos os envolvidos na produção habitacional? Uma mudança de cultura na engenharia habitacional, passando pelos processos de criação, edificação e manutenção. Os profissionais passam a ter um olhar ainda mais criterioso, desde a concepção, passando pela definição de projeto e na elaboração de plano de qualidade do empreendimento. Têm à disposição um manual abrangente de operação, prevenindo o uso e a manutenção da edificação, além de conter orientações destas atividades. O objetivo é obter uma produção mais qualificada.

Vivemos num país onde a criação de leis e normas se transformaram em negócio. Criamos novas leis para resolver problemas. Na verdade, as leis brasileiras viraram remédio para todos os males. Aumentou o número de acidentes no trânsito? Não se discute a mobilidade urbana ou a qualidade das vias públicas. O negócio é criar uma nova legislação para tentar resolver o problema.

Contudo, ao normatizar os padrões mínimos de qualidade, segurança e de durabilidade das edificações habitacionais, vejo que a NBR 15.575 apresenta um grande benefício para toda sociedade: Segurança Jurídica. Especialmente no que se refere ao que é de responsabilidade dos envolvidos (construtor, fornecedor, projetista e usuário), em caso de problemas.

A norma abre caminho para a inovação, principalmente no que se diz respeito aos fabricantes (fornecedor) e projetistas, na utilização de técnicas e materiais alternativos. Lembrando que cabe a estes fornecer informa-

ções detalhadas sobre o desempenho de seus produtos e projetos, de acordo com as diversas condições climáticas e de uso.

O maior desafio fica ainda com os construtores. É preciso garantir que todos os itens previstos na norma tenham sido projetados e executados, comprovando por meio de laudos técnicos a garantia da eficiência, durabilidade e segurança dos produtos aplicados. Somos sabedores que o mercado da construção civil se depara com uma mão de obra artesanal, desqualificada, com elevados níveis de absenteísmo e de rotatividade e que, por vezes, é treinada nos canteiros de obras, utilizando a técnica de erro e acerto.

“A norma abre caminho para a inovação”

Com o usuário final ou mesmo o consumidor, fica a responsabilidade de garantir a manutenção e o uso adequado dos produtos que fazem parte de todo sistema que compõem o seu imóvel; Garantindo assim a durabilidade do conjunto.

O principal agente fiscalizador da Norma de Desempenho será o próprio consumidor. E aos grandes incorporadores fica a sugestão de aproveitar o momento para se adequar ao que preconiza a norma, aproveitando esse diferencial como ferramenta de marketing para alavancar a venda de seus produtos.

Boa Leitura!



Silvio César Justi
Presidente da AEAMVI
Gestão 2015/2017

EXPEDIENTE

O Informativo MUTIRÃO é uma publicação bimestral da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Diretoria (Gestão 2014/2017)

- Presidente**
Silvio César Justi (Engenheiro civil e de segurança)
- Vice-Presidente Executivo**
Evandro Luiz Schüler (Engenheiro civil)
- Vice-Presidente Câmara da Civil**
Jonas Dieter Oehlmann (Engenheiro civil)
- Vice-Presidente da Câmara Elétrica:**
Ricardo Willy Stroher (Engenheiro electricista)
- Vice-Presidente da Câmara Industrial:**
Edson Luiz Lueders (Engenheiro mecânico)
- Vice-Presidente da Câmara Seg. do Trabalho**
Roberto Krieger (Engenheiro-eletricista e de segurança)
- Vice-Presidente da Câmara Arquitetura**
Anderson Buss (Arquiteto e Engenheiro civil)
- Vice-Presidente da Câmara Florestal**
Leandro Cristofolini (Engenheiro florestal)
- Primeiro Secretário**
Maristela Liz de O. Heckert (Engenheira civil)
- Segundo Secretário**
Jefferson Mazotto (Engenheiro de Aquicultura)
- Primeiro Tesoureiro**
Jones Cássio Poffo (Engenheiro electricista)
- Segundo Tesoureiro**
Roseli L. da Rocha (Engenheira civil)
- Diretora Cultural**
Tânia M. Arnold (Engenheira civil)
- Diretor de Esportes**
Hélcio Orlando Sauer (Engenheiro civil)
- Diretor de Patrimônio**
Elgson Cesar Lorenzetti Trombini (Engenheiro civil)
- Diretora Social**
Olga Catarina Torde (Engenheira civil)
- Diretor de Comunicação Social**
Léris Jeremias (Engenheiro electricista)
- Conselho Fiscal Titular**
Maurício Carvalho Laus (Engenheiro electricista)
- Conselho Fiscal Titular**
Plácido da Costa Bento (Engenheiro electricista e de segurança)
- Conselho Fiscal Titular**
Ricardo Hertel Filho (Engenheiro civil)
- Conselho Fiscal Suplente**
Degoberto Slein de Quadros (Engenheiro florestal)
- Conselho Fiscal Suplente**
Pedro Inácio Bornhausen (Engenheiro electricista)
- Conselho Fiscal Suplente**
Carlos César Leite (Engenheiro civil)

Tiragem: 1.000 exemplares
Editoração: Sábio Estúdio - contato@sabioestudio.com.br
Impressão: Jornal de Santa Catarina | Uma Soluções Integradas de Impressão
Fotos: Giovanni Vitória | Victor Hugo Foto/AREA

Artes: Léris Jeremias
Jornalista Responsável: Giovanni Vitória | DRT 00078225C
Endereço para Correspondência: Rua Timbó, 84 | bairro Victor Konder
CEP 89012-180
Blumenau - SC
Telefone: (47) 3340-2094
E-mail: aeamvi@aeamvi.com.br



PROFISSIONAIS,
Ao preencher sua ART,
faça a opção pela AEAMVI.

Qualidade nas obras ganha uma nova aliada

NBR 15.575/2013 estabelece um marco regulatório na construção civil

A engenharia e a arquitetura ganharam uma ferramenta fundamental como aliada para avaliar o desempenho dos sistemas construtivos. Desde 2013, está em vigor o conjunto normativo NBR 15.575 – Edificações Habitacionais – Desempenho. A nova norma estabelece um marco regulatório no setor da construção civil, agregando valores como segurança, qualidade e conforto para a produção imobiliária. Estabelece ainda a corresponsabilidade de projetistas, fabricantes, construtores, incorporadores e consumidores.

No mês de agosto, os profissionais associados da AEAMVI puderam conhecer um pouco mais sobre a norma, em uma palestra ministrada pelo **engenheiro civil Davi Zimmermann**, especialista no assunto. Ele é enfático quanto a sua aplicação: "O profissional será obrigado a se adequar, conhecer a Norma e sair dessa situação, ou sai do mercado".

Muitos anos de debate

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção lançou e disponibilizou na internet para *download* um guia orientativo para aplicação da Norma ABNT NBR 15.575/2013.

O Guia está disponível no site da AEAMVI. Para salvar em seu computador, basta acessar o endereço: <http://www.aeamvi.com.br/index.php?et=22&id=371>.

O comprador é o maior fiscalizador

Na análise da **engenheira civil Sílvia Manuela Peixner**, da Frechal Construções e Incorporações, a NBR 15.575 possibilitou uma melhor e maior padronização dos produtos e entende que sua aplicação é fundamental em qualquer empresa séria, permitindo resguardar os dois lados (compradores e produtores) em seus direitos e deveres.

Mas a aplicação em sua totalidade ainda enfrenta muitos desafios. A realização de ensaios para comprovação da qualidade definida é um deles. Outro grande desafio é o aumento do custo advindo da aplicação da Norma.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção lança guia orientativo

A discussão sobre qualidade e desempenho em construções vem ocorrendo há mais de uma década, mas somente agora encontrou um ambiente propício para entrar em vigor. Ainda falta conhecimento da Norma por grande parte dos profissionais e de toda cadeia produtiva, envolvida numa construção, começado pelo dono da obra.

Esse diagnóstico, na concepção de Davi Zimmermann, acarreta aumento no custo, uma vez que num primeiro momento se avalia apenas o que se investe no curto prazo. "Mas ao cumprir suas normativas, o empreendedor terá o retorno do investimento a médio e longo prazo", recomenda.

Davi vai além, argumentando que ao oferecer um produto melhor, com mais qualidade, ao cliente, o profissional de engenharia e arquitetura o estimula a fazer a manutenção preventiva correta para minimizar incômodos futuros. Mas alerta: "A NBR não pode ser confundida com garantia legal ou contratual".

Quem atende empresas de grande porte segue exigências da NBR

O **engenheiro civil Oracides Felício Adriano**, da O.A. Engenharia Especial, é pontual. Ressaltou que empresas de projeto que atendem clientes nacionais de grande porte e multinacionais, seguem as exigências da NBR 15.575. Explicou que essas especificações já estão embutidas em outras normas da ABNT, nas normas internacionais, nas premissas técnicas e no rol de exigências das seguradoras dessas empresas.

Por essa razão, alertou que empresas de projeto com pouca experiência e que não trabalham para clientes com alta exigência técnica, podem ter dificuldade para atender as exigências da Norma, por falta de conhecimento das demais.



“Se houvesse maior consciência, não haveria necessidade de normas.”

O **arquiteto Alfredo Lindner Jr.** é um dos profissionais que mais cobra qualidade nas obras, especialmente quando se fala naquelas contratadas e gerenciadas pelo poder público. Ele assinala que a falta de conhecimento da população seja o maior empecilho na aplicação da NBR 15.575. É uma das razões para ela não estar sendo seguida à risca por profissionais e empresas.

Em sua análise esse desconhecimento gera falta de cobrança. “Em verdade, estas normas não precisariam nem existir se o país tivesse uma consciência melhor das condições básicas de edificação”, raciocina.

Cita como exemplo a enxurrada de 2008, quando se constatou que a grande maioria

dos problemas foi com obras em que não havia a menor participação da arquitetura e engenharia. Em obras residenciais, a estética é valorizada, mas não se observa condições térmicas ou acústicas e coisas ainda mais básicas como a segurança estrutural.

O profissional também é da opinião de que normas mínimas de conforto e segurança não precisam obrigatoriamente custar mais. Todos são beneficiados, começando pelos próprios empreendedores, que terão menos manutenções e problemas futuros.

Por fim, assinala que esclarecimento, verdade, transparência geram consciência e cidadania. “É disso que precisamos”, finalizou.

Encontros para reciclar e adquirir novos conhecimentos

Presença recorde nas reuniões de julho e agosto

Os associados da AEAMVI tiveram presença recorde as reuniões mensais de julho e agosto, realizadas na primeira terça-feira de cada mês.

Em julho, o *coaching* Jonathan Hadlich, da empresa Power Mind Capacitação, fez uma explanação sobre o tema "Inteligência Emocional". A escola oferece cursos aos Associados da AEAMVI com desconto promocional.

Em agosto, a apresentação foi do engenheiro civil Davi Zimmerman. Ele fez uma apresentação e dirimiu dúvidas sobre a Norma de Desempenho de Edificações Habitacionais (NBR 15.575/2013).

Reunião de Julho



Reunião de Agosto



Calendário das Reuniões Mensais de 2015 (Sujeito a alterações):

08 de Setembro

06 de Outubro

20 de Novembro (Jantar Dançante)

Jones Cássio Poffo

Energia empreendedora

O engenheiro eletricista é o primeiro tesoureiro da AEAMVI

Quem convive com o engenheiro eletricista Jones Cássio Poffo sabe o quanto se compromete em cada projeto que acredita. Longe de ser um *workaholic*, o primeiro tesoureiro da AEAMVI é um empreendedor que busca inovar o tempo inteiro para fazer a diferença para encantar os clientes atendidos pela P3 Engenharia Elétrica de Indaial.

Jones nasceu em Presidente Getúlio, no Alto Vale do Itajaí, mas viveu até os 15 anos em Santa Cecília, uma pequena cidade do Planalto Serrano. Na adolescência, se transferiu para Blumenau, onde fez o curso superior e buscou oportunidades profissionais.

Essas oportunidades profissionais surgiram. No ano de 2003 concluiu o curso de elétrica na Furb. Após dois anos, o espírito empreendedor de Jones falava mais alto. Criou seu próprio negócio. No ano seguinte, em 2006, fundava a P3, junto Ricardo Ströher, também engenheiro elétrico e vice-presidente da Câmara Elétrica da AEAMVI.

Foi dedicação integral ao projeto, com muitos finais de semana e muitas noites viradas. Os resultados começaram a aparecer e logo foi necessário contratar mais gente. Atualmente, a P3 Engenharia Elétrica conta com 46 colaboradores e atende uma carteira de 2.000 clientes.

Participa da AEAMVI desde 2012, na gestão de Mauricio Carvalho Laus, como membro titular do Conselho Fiscal. No final do ano passado, foi convidado para compor a diretoria atual, como primeiro tesoureiro da entidade.



Perfil

Idade: 37 anos

Profissão: Engenheiro Eletricista

Cargo: Diretor técnico e administrativo da P3 Engenharia Elétrica

Família: José Poffo (Pai); Maria de Lurdes Poffo (Mãe); Mara Denise Poffo Wilhelm e James Rafael Poffo (Irmãos); Solange Zaniz Poffo (Esposa); João Vitor Poffo e Maria Eduarda Poffo (Filhos).

Filme da sua vida: A procura da Felicidade

Hobbies: Viajar, assistir automobilismo e futebol

Joufre Probst Vigeta

Mais de 50 projetos de moradia econômica no currículo

Aos 46 anos, o engenheiro civil Joufre Probst Vigeta vem se destacando no mercado como um dos principais responsáveis pelo programa "Moradia Econômica", desenvolvido pela AEAMVI, em parceria com o município. A ação rendeu uma premiação especial no ano de 2011, concedida pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O projeto isenta de ISS os engenheiros autônomos responsáveis pelos projetos para atender o déficit habitacional entre as famílias de baixa renda.

Joufre é um profissional experiente, com 25 anos de atuação. Ao longo dos 11 anos do programa Moradia Econômica, já executou cerca de 50 projetos. Graduado pela Furb é sócio da empresa Vigeta Engenharia e Plotagens Ltda.

Escolheu a área por afinidade e interesse pelos assuntos englobados pela engenharia civil, desde projetos até execução de uma obra, assinalando ser uma profissão gratificante, mas que exige muita responsabilidade e dedicação.

Em sua rotina de trabalho, o foco é atender as necessidades de cada cliente, mas sempre respeitando as normas técnicas vigentes e a segurança da população.

É associado da AEAMVI por considerar importante a presença dos profissionais nas entidades de classe.

Família

Sua única filha é motivo de orgulho e segue seus caminhos. A jovem é estudante de engenharia civil na Universidade Federal de Santa Catarina, cursando o oitavo semestre. Neste mês ela estará embarcando para os Estados Unidos, onde complemen-

tará os estudos numa universidade daquele país, pelo período de um ano. A esposa tem formações em administração de empresas e direito. No momento trabalha no Banco do Brasil.

Pescar e pedalar são os passatempos preferidos de Joufre.



Perfil

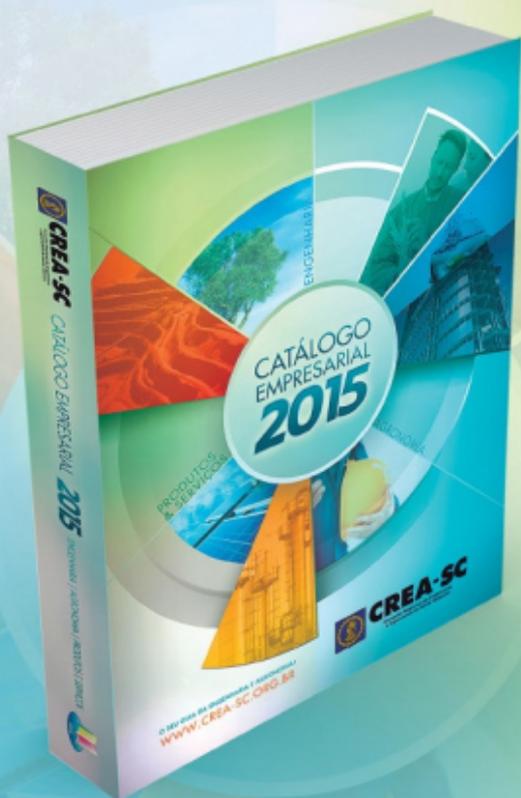
Idade: 46 anos

Profissão: Engenheiro Civil

Família: Bento Aparecido Vigeta e Hildeburg Pobst Maul (Pais); Neide Maria Luciani Vigeta (Esposa); Jéssica Luciani Vigeta (Filha)

Filme: Batman

Hobbies: Pescar e pedalar



CATÁLOGO EMPRESARIAL 2015

O SEU GUIA DA ENGENHARIA E AGRONOMIA!

WWW.CREA-SC.ORG.BR



CREA-SC

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina

Curso de planejamento, gerenciamento e orçamento de obras

Foi o tema do curso de agosto, ministrado por Rogério Bonini Ruiz

"Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de Obras" foi o tema do curso promovido pela AEAMVI no final de agosto. O engenheiro civil Rogério Bonini Ruiz foi o ministrante.

Com carga horária de 12 horas, os participantes puderam conhecer as principais ferramentas de planejamento e orçamento de obras, capacitando-os a desenvolver cálculos de equipamentos, movimentações de terra e hora/máquina.



O palestrante

O engenheiro civil Rogério Bonini Ruiz é um profissional tarimbado, formado em 1980 pela UEPG (1980). Tem mestrado em engenharia pela PUC-RJ (1982), sendo um especialista em estruturas pela EESC-USP (1986). Seu currículo inclui ainda um doutorado em ciências experimentais (laboratório/ensaios) pela Universidad de Burgos-Espanha

Profissionalmente, Rogério atuou como professor de engenharia nas Universidades Estaduais do Paraná e como consultor de obras públicas em planejamento e projetos, pelo período de 25 anos.

Atualmente é engenheiro de projetos da geração em usinas hidrelétricas administradas pela Eletrobras e Eletrosul, sendo responsável pela área de segurança das barragens. Chefia ainda a área de PCHs.

Leciona na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI/MG), como professor convidado, na pós-graduação sobre centrais hidrelétricas.

Acompanhe o calendário de Cursos (Sujeito a alterações):

Perícias na Engenharia

Dias: 11 e 12 de Setembro

Local: Auditório da AEAMVI

Energia Fotovoltaica

Dias: 23 e 24 de Outubro

Local: Auditório da AEAMVI

Condições Climáticas e Recuperação de Áreas Degradadas

Dias: 27 e 28 de Novembro

Local: Auditório da AEAMVI

"O engenheiro precisa ser um especialista com mais de uma formação"

Ao longo do curso, o engenheiro civil Rogério Bonini Ruiz ressaltou a sua preocupação com a formação dos futuros engenheiros, despertando para a importância de fazer pesquisas e buscar sempre o aprofundamento nos assuntos tratados.

Ruiz assinala que o engenheiro não pode ser apenas um especialista ou generalista. Precisa ser um especialista com mais de uma formação. Além de engenheiro civil, buscar ser um estudioso e conhecedor em estruturas e planejamento de obra, por exemplo. "Isso vai dar o tempero necessário para formar um bom profissional", recomendou.

O ministrante rechaça o termo "Planejamento". Ele prefere chamar isso de "Planejamento Orçamentário" e para chegar a um resultado final se faz necessário entender bem o projeto, suas características, a sistematização e aprender a colocar preço em cada item dos serviços.



AEAMVI
Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Estado de Santa Catarina

Jantar Dançante
Em Comemoração ao Dia do Engenheiro!

Bandas DAZAVESSAS

Data: 20 de Novembro
Local: Associação Malwee de Blumenau - Rua Rapi, 2707 - Vitorral
Horário: Início 20:30 horas
Valor Convite Individual: R\$90,00
Taxa: Social

Garanta já o seu lugar no jantar dançante

Evento será no dia 20 de novembro, na Associação da Malwee

E já começaram as vendas dos convites para o Jantar Dançante da AEAMVI, em comemoração ao Dia do Engenheiro e dos 62 anos de fundação entidade. A novidade desta edição é a mudança de local. Será na Associação da Malwee, na rua Itajaí, no bairro Vortadt - na divisa de Blumenau com Gaspar.

A Banda Dazavessas será novamente a responsável pela animação da noite de gala, prometendo repetir o sucesso dos anos anteriores.

Os convites individuais têm preço de R\$ 90,00 e podem ser adquiridos com os diretores da AEAMVI.

O Jantar Dançante tem início programado para 20h30.

Campanha "Contrate um engenheiro" valoriza profissionais do Sistema Confea

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), em defesa dos profissionais registrados, lançou a campanha "Contrate um engenheiro". A ação envolve entidades de classe e a sociedade de todo o Brasil, além de órgãos públicos.

A proposta é garantir a compreensão do público sobre as competências legais dos engenheiros na elaboração do projeto arquitetônico, classificado como uma subcategoria tipificada do projeto básico.

MEC premia projeto de gestão em planejamento urbano da Furb

A Furb teve quatro propostas pré-selecionadas no edital nacional MEC/SEU PROEXT 201, entre eles o denominado "Capacitação para elaboração e gestão de Políticas Públicas em planejamento Urbano", desenvolvido pela arquiteta Carla Cintia Back, professora do curso de arquitetura e urbanismo.

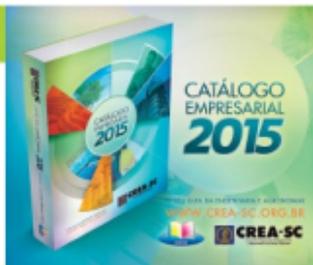
Dos 59 trabalhos apresentados, o trabalho da Furb ficou em quarto lugar e será contemplado com R\$ 95.259,98 que devem ser investidos em material, equipamentos e pagamentos de bolsistas.

CREA e EBGE lançam Catálogo Empresarial de 2015

O CREA-SC e a EBGE lançaram a sexta edição do Catálogo Empresarial disponível em versão impressa, em CD-ROM e nos sites do Conselho e da editora.

O Catálogo é um produto voltado para os setores da engenharia e da agronomia do Estado e lista as empresas registradas e atualizadas junto ao CREA-SC.

Acesse a versão online no endereço:
<http://sc.catalogocrea.com.br/>



Entrega do Prêmio AREA-IT

A Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Itajaí (AREA-IT) realizou no final de julho a entrega do Prêmio AREA de Engenharia e Arquitetura. Foram premiados 13 profissionais e 11 empresas catarinenses que foram eleitos por meio de voto direto dos engenheiros e arquitetos do estado, entre os dias 15 de junho e 15 de julho.

O presidente da AEAMVI, Silvio César Justi, foi agraciado com o troféu na categoria "Profissional de Segurança do Trabalho". Destaque ainda para a Construtora Mestre, a mais votada dentre as construtoras industriais e comerciais.



ECOLOGIA, CONFORTO E ECONOMIA

ECONOMIZE ATÉ
80%
DE ENERGIA



Aquecimento Central de Água Residencial e Predial Solar, Gás e Termodinâmico

Rua São Paulo, 1046 | Victor Konder | Blumenau-SC
Fone: (47) 3222-0333 | www.termosulsolar.com.br